

ALTERNATIVA



"A DEMOCRACIA É UM FIM EM SI MESMA, NÃO UM MEIO PARA ATINGIR UM PODER ABSOLUTO"

PROPOSTA DE PROGRAMA

Objetivando a atingir uma sociedade economicamente justa e politicamente livre, através do desenvolvimento de uma política voltada às necessidades básicas dos estudantes, apresentamos esta proposta de programa.

Sabemos, porém, que o momento político atual exige um posicionamento condizente com as lutas travadas pelo povo brasileiro em seus diversos segmentos. Compreendendo a necessidade desta situação, não nos omitiremos em contribuir para o aperfeiçoamento do regime DEMOCRÁTICO.

DOS ESTUDANTES

- Formação de um programa de consulta em massa
- Maior número de residências universitárias
- Tabelamento de preços nas cantinas
- Melhoramento do sistema de bolsas de trabalho
- Formação de uma câmara representativa de estudantes de cada curso junto ao DCE
- Não constar no histórico possíveis reprovações do estudante
- Diminuição do valor das taxas e emolumentos
- Atualização da biblioteca
- Maior acesso dos estudantes aos laboratórios
- Contra o ensino pago
- Administração da cooperativa pelos estudantes
- Melhor qualidade da alimentação nos restaurantes
- Residências para os Núcleos Avançados
- Transformação do crédito educativo em subsídios para o estudante carente.
- Oferecimento de matérias nas férias
- Estágios nas comunidades de base
- Ampliação do número de vagas nas creches
- Representação paritária estudantil nos colegiados da Universidade
- Reforma Universitária

- Currículo adequado à realidade regional
- Melhor nível de ensino
- Sistema de avaliação para professores
- Melhoria do sistema de transporte coletivo
- Administração das cantinas pelos DA's
- Aumento dos transportes internos
- Melhoramento do material didático
- Extinção das Assessorias de Segurança e Informação nas Universidades

POLÍTICA NACIONAL

- Pela anistia ampla, geral e irrestrita
 - Pela preservação das riquezas naturais
 - Pelas eleições livres e diretas em todos os níveis
 - Por uma constituinte livre e soberana
 - Por uma democracia pluralista
 - Por uma distribuição de renda mais justa
 - Pelo direito de greve
 - Contra a espoliação do capital estrangeiro na economia nacional
 - Contra a extinção arbitrária dos partidos políticos
 - Luta por uma solução imediata ao problema do menor aban donado
 - Solidariedade a luta dos trabalhadores.
-
-

A L T E R N A T I V A

- Presidente - Hober Júnior - (ccsa)
Vice-Presidente-- Carlos Cabral - (ct)
1º Secretário - Francisco Sales - (ceres)
2º Secretário - Marta Mendes - (ccs)
1º Tesoureiro - Fernando Resende - (cce)
2º Tesoureiro - Stênio Petrovich - (ct)
Dir. Cultural - Werner Ximenes - (ccsa)
Dir. de Divulgação e Imprensa - Helder Maranhão - (cchla)
Dir. de Ensino e Pesquisa - Ana Lúcia Araújo - (ccs)
Dir. Esportivo - Carlos Alberto (res. universitária)
Dir. Social - Francisco Hennemann -(ccs)

2020
DCE
UFRN
VOTE!

SOS - A UFRN SE NEGA A MORRER

Alternativa
de Luta



Ocupação de terras em Canindé-CE - Setembro 1989 - FRENTE DE LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES.

CARTA PROGRAMA

A crise por que passa a Universidade pública brasileira é uma das conseqüências da grave crise do próprio sistema capitalista em nosso país.

Tendo passado, nas últimas décadas, por um processo inusitado de concentração e monopolização, a economia capitalista concentrou de tal forma a riqueza nas mãos de uma reduzidíssima parcela da população que agravou a níveis insustentáveis as contradições do sistema. O baixíssimo poder aquisitivo da população impede o consumo, por parte dos trabalhadores, da imensidão de bens que potencialmente podem ser produzidos. O que resulta disso é a recessão e o desemprego. Para que os lucros das grandes corporações empresariais não diminuam, assistimos a uma insistente política de arrochos e confiscos salariais, que nada mais faz que aprofundar a crise; a imposição de constantes elevações de preços das mercadorias, para um mercado consumidor cada vez mais frágil, levando o país à beira da hiper-inflação; e, como esses grupos monopolistas controlam não só a economia, mas também o poder político do país, o Estado executa uma política econômica que visa dar todo tipo de incentivo ao grande capital privado, através de subsídios, isenção de impostos, empréstimos a juros baixíssimos, o que determina a necessidade de constantes cortes nos gastos públicos, arrochando a folha de pagamentos e diminuindo os investimentos nos serviços sociais públicos como a habitação, a educação, saúde etc.

Esta é, fundamentalmente, a causa da falência financeira das universidades e de outros serviços públicos. Esta é a realidade na qual encontramos a explicação para o baixo nível de ensino, a falta de verbas e a deficiência de projetos de pesquisa e a extensão. Uma realidade que se agrava pela dependência científica e tecnológica do Brasil.

O FUTURO DO ATRASO

Desde a década de 50 o mundo atravessa uma verdadeira revolução na ciência e na técnica, com a introdução da automação nas máquinas de linhas de montagem, o desenvolvimento inédito da eletrônica cibernética e a substituição de matérias-primas naturais por matérias primas sintéticas. Os países capitalistas centrais é que controlam todo esse processo, mantendo e aprofundando a dependência dos países capitalistas periféricos, como o Brasil.

Duas conseqüências advêm daí.

Em primeiro lugar, a importação dessa alta tecnologia, necessária a qualquer economia que queira se manter contemporânea da modernidade, produz e alimenta insaciavelmente a dívida externa.. Para pagá-la (ou o seus serviços, melhor dizendo) praticamente toda a economia é voltada para o comércio exterior, exportando produtos manufaturados e naturais que constantemente perdem valor no mercado mundial; o que, para não diminuir os lucros do capital monopolista, exige novos incentivos estatais ao grande capital privado e novas medidas de arrocho e confisco salariais.

Em segundo lugar, com a revolução científico-técnica e seus desdobramentos nos países dependentes, o ensino, entre outras coisas, se dissocia da pesquisa e da extensão. Ciência para que? Pesquisa? Só aquela voltada para os interesses dos grandes grupos econômicos. Hoje o eixo da pesquisa da pesquisa de ponta está deslocado para os centros de pesquisas das próprias empresas, que retribuem inclusive ajuda pública. E as poucas universidades consideradas " centros de excelência" têm a sua pesquisa direcionada aos interesses dos grupos monopolistas. A conseqüência imediata é a redução de verbas para a pesquisa na área de humanas e a evasão de cérebros ou cientistas altamente capacitados, que acabam não permanecendo na Universidade.

A ESCALA DO PRIVATIVISMO E O PAPEL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

A cada ano as verbas para o ensino público e gratuito são menores. Isto vem causando um literal sucateamento das Universidades. Em outras palavras, o governo da Nova República - dando continuidade no essencial à política inaugurada pela ditadura - aplica uma política de privatização a conta-gotas. Num primeiro momento, a desmoralização e o sucateamento das Universidades; depois privatiza-se e entrega-se de mãos beijadas à iniciativa privada. Nesse quadro, A DEFESA DO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO DEVE SER O CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES E ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. Esta é uma das bandeiras de luta que deixou de ser um chavão e já começa a ganhar a adesão de milhares de estudantes (universitários e secundaristas) de todo o país.

A greve das Universidades federais, realizada no semestre passado, é uma prova de que podemos nos mobilizar e obter vitórias. Além do ganho político de termos unificados os três setores da comunidade universitária num só movimento, ainda conseguimos arrancar do governo as verbas necessárias para o funcionamento mínimo das universidades até o final do ano, a contratação de 760 docentes, 1340 funcionários, melhorias pontuais de carreira etc.

O agravamento da crise econômica do país - insuperável nos marcos do capitalismo - vai continuar aprofundando a crise da Universidade pública e gratuita. Dessa forma, as reformas que podem ser conquistadas hoje são só advirão a partir da luta e da organização dos estudantes, em aliança com os outros setores da sociedade cujos problemas também têm raízes no domínio monopolista e na dependência.

Ao mesmo tempo, em cada greve ou jornada de protesto, devemos buscar construir uma consciência anti-capitalista (identificando as verdadeiras raízes dos nossos problemas), impulsionando a vontade política de superação do domínio político e econômico do grande capital. Só assim construiremos um movimento estudantil combativo e integrante da luta do nosso povo por uma nova sociedade.

NOSSAS LUTAS

1- **Assistência Estudantil:** manutenção e melhoria do RU e Residências; curso de reciclagem para funcionários do RU; café da manhã e almoço e jantar aos domingos para os residentes; punição dos responsáveis por atos de corrupção no RU; remuneração digna aos bolsistas

2- **PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO:** Mais verbas para a educação fim de todas as taxas cobradas na Universidade, pois sua existência apresenta uma ameaça do ensino pago; desenvolver a campanha SOS - A UNIVERSIDADE BRASILEIRA SE NEGA A MORRER; Foração dos Comitês de Defesa da Universidade -CDU's.

3- **MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO:** ampliação do acervo da universidade; aberturas das bibliotecas no fim de semana; pela criação dos mecanismos de avaliação e reavaliação regular dos professores; reciclagem dos professores; seminários sobre reformulação curricular (métodos e critérios)

4- **PESQUISA E EXTENSÃO:** mais verbas para a pesquisa, particularmente na área de humanas; pela discussão democrática sobre projetos de extensão junto a entidades populares, adotando como critério a atuação da Universidade junto às camadas mais carentes da população.

5- DEMOCRACIA E AUTONOMIA : eleições diretas e paritárias para reitor- "Reitor eleito, reitor empossado"; paridade nos órgãos colegiados da universidade.

6- TRANSPORTES COLETIVOS: contra os aumentos das tarifas; pela saída do DCE do conselho de usuários; formação do conselho popular das entidades estudantis, sindicais e populares para lutar por transportes bons e baratos.

7- CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA: Pela expropriação dos grandes grupos econômicos; pelo não pagamento da dívida externa e superação da dependência científica e tecnológica; Pelo confisco do latifúndio, pelo poder dos trabalhadores ; pelo SOCIALISMO!!!

ALTERNATIVA DE LUTA: A UFRN SE NEGA A MORRER

PRESIDENTE

Presidente : RENAN (DIREITO)
1º Vice : EMILIANO (FILOSOFIA)
2º Vice : JOÃO BATISTA (MACAU)
Sec. GERAL: ASSIS (ENG. CIVIL)
1º SECRETÁRIO: HOLANDA (GEOGR)
1º TESOUREIRO: RUBEM (DIREITO)
2º TESOUREIRO: DIONE (ENFERMAGEM)
DIRETORES:

CT - IARA (Eng. CIVIL)
CB - REGINA (BIOLOGIA)
CCS - OLÍZIA (ENFERMAGEM)
CCE - IRMA (MATEMÁTICA)
CCSA - JERÔNIMO (CONTÁBEIS)
CCHLA - PIAUÍ (C. SOCIAIS)

Esp. Cul. e LAZER : JOADILSON (EDU. FÍSICA)
IMPRESA E DIVULGAÇÃO: FRANCISCO (LETRAS)
ENS. PESQ. e Extensão: Sandra (PEDAGOGIA)
ASS. ESTUDANTIL : JEAN (HISTÓRIA)

CONSAD.

ASSIS (CIVIL)
FRANCISCO (LETRAS)
REGINA (BIOLOGIA)
IRMA (MATEMÁTICA)
SANDRA (PEDAGOGIA)
FRANCINEIDE (MACAU)
VALÉRIA (BIOLOGIA)
SORAIA (C. CONTÁBEIS)
JUVENAL (Eng. Civil)
SILVIO (DIREITO)

CONCEPE:

RENAN (CIVIL)
HOLANDA (GEOGR.)
EMILIANO (FILOSOFIA)
JANE (BIOLOGIA)
IARA (ENG. CIVIL)
JOÃO BATISTA (MACAU)
RIVANALDO (ENG. ELÉTRICA)
NEIDE (ECONOMIA)
ROSÂNGELA (NUTRIÇÃO)
DANIEL (DIREITO)
OLÍVIA (ENFERMAGEM)
RUBEM (DIREITO)
JEANE (ENFERMAGEM)
LUCIENE (ENFERMAGEM)
IVONE (ENFERMAGEM)
JOSIENE (ENFERMAGEM)